



Este artigo está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Você tem direito de:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato.

De acordo com os termos seguintes:

Atribuição — Você deve dar o **crédito apropriado**, prover um link para a licença e **indicar se mudanças foram feitas**. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de maneira alguma que sugira ao licenciante a apoiar você ou o seu uso.

Não Comercial — Você não pode usar o material para **fins comerciais**.

Sem Derivações — Se você **remixar, transformar ou criar a partir** do material, você não pode distribuir o material modificado.

Sem restrições adicionais — Você não pode aplicar termos jurídicos ou **medidas de caráter tecnológico** que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.



This article is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License.

You are free to:

Share — copy and redistribute the material in any medium or format

Under the following terms:

Attribution — You must give **appropriate credit**, provide a link to the license, and **indicate if changes were made**. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use.

NonCommercial — You may not use the material for **commercial purposes**.

NoDerivatives — If you **remix, transform, or build upon** the material, you may not distribute the modified material.

No additional restrictions — You may not apply legal terms or **technological measures** that legally restrict others from doing anything the license permits.

IV Seminario Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação,
Documentação e Sociedade

Competência em Informação: teoria e práxis

Coordenação:

Profa. Dra. Elmira Luzia Melo Soares Simeão (UnB)

Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo (Unesp)

Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Universidade de Brasília

2015

Equipe Editorial

**Faculdade de Ciência da Informação - FCI
Diretora**

Elmira Luzia Melo Soares Simeão

**Núcleo de Editoração e Comunicação - NEC
Coordenadora**

Claudia Neves Lopes

Diagramação

Bruna Ribeiro de Freitas

Capa

Conselho Editorial e Científico

Dra. Cecília Leite de Oliveira (IBICT)

Profa. Dra. Elmira Luzia M. Soares Simeão (UnB)

Profa. Dra. Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Profa. Dra. María Aurora Cuevas Cerveró (UCM)

Profa. Dra. M^a Teresa Fernández Bajón (UCM)

Profa. Dra. Marta Lígia Pomim Valentim (Unesp)

Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo (Unesp)

C736 Competência em informação : teoria e práxis / Elmira Luzia Melo Soares Simeão, Regina Célia Baptista Belluzzo, coordenação. – Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2015.
428 p. ; il.

Contém bibliografia.

Trabalhos originalmente apresentados no IV Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade.

ISBN 978-85-88130-47-0

I. Competência informacional. 2. Ciência da informação. I. Simeão, Elmira Luzia Melo Soares, (coord). II. Belluzzo, Regina Célia Baptista, (coord.). III. Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade (4. : Marília, SP : 2015).

CDU 02:37

**PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO DA AÇÃO BIBLIOTECÁRIA E AÇÃO
DOCENTE NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA COMPETÊNCIAS
EM INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA**

Elmira Luzia Melo Soares Simeão
elmira@unb.br
Universidade de Brasília (UnB)

Emir José Suaiden
emir@unb.br
Docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade de Brasília (UnB)

Denise Bacellar Nunes
denisebacellar@unb.br
Universidade de Brasília (UnB)

Lídia Santos
flidiasan@gmail.com
Universidade de Brasília (UnB)

Fabiane Nogueira Freitas
fabianefreitas@bce.unb.br
Universidade de Brasília (UnB)

Francisco Rafael Amorim dos Santos
franciscosantos@bce.unb.br
Universidade de Brasília (UnB)

Jane Nasser
janne@bce.unb.br
Universidade de Brasília (UnB)

Mara Karoline Lins Teotônio
marak@bce.unb.br
Universidade de Brasília (UnB)

Marcelo Augusto Dias Scarabuci
marceloscarabuci@bce.unb.br

Rafael Barcelos Santos
rafaelsantos@bce.unb.br
Universidade de Brasília (UnB)

Valéria Canto Pereira
Universidade de Brasília (UnB)

Mônica Regina Perez

mperes.bsb@gmail.com

Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade de Brasília (UnB)

Resumo: Relata experiência inovadora da Biblioteca Central da Universidade de Brasília em um Programa de Formação em Competência em Informação que integra docentes, discentes e bibliotecários da instituição. O programa reúne um conjunto de habilidades, desenvolvidas de forma disciplinada e coerente com o currículo universitário. A ação capacita o aluno para a autonomia na busca e uso de informações significativas à sua formação. A proposta inicial se apoia na oferta de uma disciplina cujo conteúdo aborda questões de normalização, metodologia, prática de pesquisa, direitos autorais e similares. A oferta da disciplina é complementada com outros formatos de treinamentos, alguns já utilizados pela biblioteca. A ideia é que parte desses conteúdos pode ser construído por bibliotecários, apoiados pelos professores. O mais importante é destacar a biblioteca como protagonista do processo de qualificação da pesquisa institucional. Na prática há consulta e interação com os diversos materiais a partir da página da biblioteca (textos, vídeos, tutoriais, etc.) e a divulgação dos repositórios institucionais. A avaliação se dá em processo quali-quantitativo e tem como objetivo principal verificar se os alunos utilizaram nas pesquisas a documentação certificada pela instituição, se produziram resultados satisfatórios, a partir da leitura e compreensão dos materiais indicados. Destaca-se que a avaliação considera o nível do aluno em função das etapas de curriculares de cada curso.

Palavras-Chave: Competência em Informação; Biblioteca Universitária; Setor de Referência; Programa de Formação para Bibliotecas; Biblioteconomia.

1 INTRODUÇÃO

A Faculdade de Ciência da Informação e a Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília, buscando ampliar o modelo de treinamento para a prática de pesquisa com o uso de materiais disponibilizados na BCE, vem trabalhando com os bibliotecários no desenvolvimento de um Programa de formação de usuários integrado à concepção dos currículos da graduação. O trabalho tem o apoio do Decanato de Ensino de Graduação (DEG) e pretende auxiliar os alunos no uso da documentação adequada às atividades acadêmicas, orientando sobre normalização e comunicação científica.

A Universidade de Brasília, uma das mais importantes instituições públicas federais de ensino no Brasil é dividida atualmente em quatro campi. O campus Darcy Ribeiro comporta a maior parte de institutos e faculdades. Outros três campi descentralizados, distintos e especializados compõem a instituição: Planaltina, Gama e Ceilândia, que possui 26 institutos e faculdades e 21 centros de pesquisa especializados, com 109 cursos de graduação e 147 cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 22 especializações *lato sensu*. Sua missão:

Ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica, formando cidadãos conscientes de seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética, a valorização de identidades e culturas com a responsabilidade social (SITE UNB, 2015¹).

No âmbito da formação proposta pela Biblioteca Central, houve a preocupação em adaptar o programa as especialidades de cada *campi*, pois cada um deles tem peculiaridade curriculares. O campus de Planaltina é especializado em agroecologia e a abordagem se diversifica com 04 cursos de graduação: graduação em Gestão Ambiental, Gestão do Agronegócio, Ciências Naturais e Educação do Campo e o Mestrado em Ciências de Materiais, Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, Ensino de Ciências e Gestão Pública.

O campus do Gama é especializado em engenharias com 05 graduações: Engenharias Aeroespacial, Automotiva, Eletrônica, Energia e *Software*; Especialização em Engenharia Clínica e o Mestrado em Engenharia Biomédica e Mestrado em Integridade de Materiais de Engenharia. Já o campus da Ceilândia é especializado em Saúde Coletiva: com graduação (seis cursos) em Enfermagem,

¹ Fonte: <http://www.unb.br>. Acesso em: 08 jun. 2015.

Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional e o Mestrado em Ciências e Tecnologias da Saúde.

A formação nos campi é acompanhada pelas bibliotecas setoriais e o trabalho realizado por uma equipe de bibliotecários da BCE e das bibliotecas setoriais nos campi das cidades satélites onde a UnB foi instalada. Além de especialistas do setor de referência das bibliotecas, professores de distintas unidades acadêmicas participam dos cursos. A formação conta principalmente com docentes que lidam com as temáticas de metodologia, normalização e iniciação científica nos respectivos cursos de graduação.

O trabalho contribui para o desenvolvimento de metodologia mais ampla que ajude na formação dos alunos, considerando seu perfil, ou seja, se é calouro ou é aluno de períodos mais avançados. A *Competência em Informação* é importante no ambiente acadêmico, pois ajuda na formação integral dos indivíduos, preparando-os para os desafios do uso da informação em redes, numa lógica hipertextual, e em espaços de múltiplas opções em termos de formatos e tipologias documentais. O trabalho tem como referências teóricas os estudos de Comunicação Extensiva (SIMEÃO, 2003; 2006), considerando a linguagem animaverbivocovisual (MIRANDA; SIMEÃO, 2014).

Na proposta está prevista a realização de diversos eventos, cursos de formação e a oferta de disciplinas para calouros de graduação. O diferencial em relação aos programas desenvolvidos anteriormente na BCE é que esse é um trabalho integrado à sala de aula e que inicia convocando a colaboração dos professores de cada unidade acadêmica. O objetivo é introduzir em algumas disciplinas dos currículos da graduação os módulos de capacitação desenvolvidos pela equipe, com informações sobre produção científica e aporte teórico para aprimoramento dos alunos de cada curso. Com a colaboração das unidades e considerando a integração dos professores que lidam com disciplinas vinculadas à metodologia científica, será possível uma pesquisa mais ampla dentro do contexto acadêmico para a capacitação em larga escala, observando especificidades dos cursos e a criação de “núcleos pedagógicos”.

Na avaliação espera-se indicadores do trabalho com informações sobre produção científica, e o aporte teórico para aprimoramento de técnicas que podem auxiliar o planejamento acadêmico de uma maneira mais propositiva, aproximando o

acervo do currículo, bibliotecário do professor. Esse trabalho poderá certamente ajudar na perspectiva da avaliação dos cursos e na melhoria e qualificação dos acervos, em um processo de acervamento permanente (MIRANDA; SIMEÃO, 2003).

2 DEFINIÇÕES, OBJETIVOS E DELIMITAÇÃO DO PROGRAMA - DADOS UNB

Nesse programa, que integra bibliotecário e professores, entende-se Competência em Informação como um conjunto de habilidades, desenvolvidas de forma disciplinada e coerente com o currículo, capazes de tornar o discente mais autônomo na busca e uso de informações. Ou seja, dentro de um ciclo completo de ações, o aluno de graduação deverá perceber suas limitações e necessidades, o contexto onde se insere, compreender os diferentes tipos de opções e escolher os documentos e informações mais adequados. Ao verificar a pertinência, tem que dimensionar a pesquisa com conteúdos vinculados à uma problematização orientada pelo professor. É importante ensinar também sobre obediência a prazos e outros fatores condizentes com a rotina acadêmica. O aluno mostra autonomia quando é capaz de comunicar sobre o tema pesquisado em eventos de sua e quando mostra bom desempenho na iniciação científica.

É importante destacar que tal ação é acompanhada por bibliotecários, professores observando os diferentes níveis dos alunos (do calouro ao sênior) e será monitorada pelo DEG com avaliação das etapas de intervenção. Nesse momento a equipe analisa com mais profundidade um estudo inicial de disciplinas de cada unidade identificando aquelas que poderiam integrar o programa de formação o que será validado pelos coordenadores dos cursos e professores interessados. O trabalho contribui para o desenvolvimento de metodologia de "Competência em Informação" em cinco vertentes principais:

1. Competência instrumental: capacidade para compreender e usar as ferramentas disponibilizadas pelas bibliotecas; notadamente a BCE/UnB e os repositórios institucionais;
2. Competência de recursos: habilidade para compreender o conteúdo, o formato, os métodos de localização e acesso de recursos informacionais, observando aspectos normativos e estratégias de uso para problemas de pesquisa vinculados ao conteúdo de cada graduação e temas escolhidos pelos professores;

3. Compreensão de contexto, ou seja, conhecer como a informação é socialmente situada e produzida no contexto da comunicação científica e acadêmica;
4. Competência investigadora: capacidade de compreender e usar as ferramentas baseadas nas tecnologias da informação relevantes ao trabalho de pesquisa; notadamente para a Iniciação científica;
5. Competência editorial: habilidade para dar forma e publicar eletronicamente pesquisas e ideias. Ter a postura para comunicação científica, verificando normas para formatos impressos e em multimídia.

No ambiente acadêmico é essencial que as iniciativas de Competências em Informação aconteçam por meio de uma aprendizagem significativa, ajudando na formação integral dos indivíduos e preparando-os para os desafios no uso da informação em redes sociais (TIC). É preciso observar também a lógica de produção hipertextual, interativa e no contexto da "Animaverbivocovisualidade - AV3", quando a informação é integrada a um espaço de múltiplas opções em termos de formatos e tipologias documentais (MIRANDA; SIMEÃO, 2013; 2014).

3 HISTÓRICO

Desde 2011, na primeira etapa da capacitação de alunos e multiplicadores foram promovidas ações com a finalidade de sensibilizar a equipe da biblioteca, docentes e integrantes do projeto, que estudam o tema. A equipe foi definida e composta por: bibliotecários, auxiliares de biblioteca, técnicos em assuntos educacionais, docentes, pesquisadores e discentes (pós-graduação e iniciação científica). Em 2014 iniciam-se as ações de divulgação e instalação operacional do projeto em toda a Universidade com a oferta de uma disciplina *multicampi*, disponibilizada para três turmas de estudantes dispersos em três dos quatro campi. A disciplina "multicampi" visa trabalhar e definir melhor os conteúdos propostos pelo Programa, contribuindo para a utilização da documentação e manejo da informação referente à área do conhecimento, e viabilizando a melhoria dos guias de fontes de cada um dos cursos.

Durante a primeira oferta da *multicampi* foram habilitados cerca de 70 discentes em um semestre, atendendo às seguintes áreas e cursos: Biblioteconomia, Artes Plásticas, Ciências da Saúde e Ciências do Campo. A divisão

das turmas foi efetuada de acordo com a natureza de cada um dos campi da Universidade. Esta divisão propiciou que a aprendizagem fosse orientada às respectivas áreas de atuação profissional, proporcionando um conhecimento de caráter mais expressivo e identitário. Durante a primeira etapa de propagação do Programa a disciplina foi dividida em quatro módulos, referentes às seguintes temáticas:

- a) Universidade – ambientação no ensino superior e noções sobre o projeto pedagógico da UnB e seu histórico; Peculiaridades dos cursos e também informações complementares das unidades acadêmicas.
- b) Pesquisa – como procurar informações nas fontes online e meios físicos disponíveis na biblioteca, como utilizar funções nos catálogos sofisticando a busca de conteúdos e facilitando o desenvolvimento de investigações acadêmicas. Divulgação dos serviços disponíveis na biblioteca de cada campus e dos repositórios institucionais e respectivas coleções;
- c) Comunicação – formas de comunicar e compartilhar conhecimentos no meio científico e normalização de trabalhos acadêmicos;
- d) Preservação – como salvaguardar os dados obtidos por meio de pesquisa e a organização da informação pessoal.

Após esta primeira experiência, a disciplina foi ofertada novamente durante o primeiro semestre de 2015. Na segunda etapa a disciplina foi ofertada a quatro grupos de distintos cursos e também com propostas mais específicas: Biblioteconomia, Ciências da Saúde, Ciências do Campo e alunos calouros inscritos no Programa Jovens Talentos (estudantes em períodos iniciais de diversos cursos, vinculados a um edital da Capes que visa induzir à iniciação científica). Os conteúdos desta fase foram segmentados em apenas três módulos (universidade, pesquisa e comunicação) e iniciou-se um trabalho de melhoria dos guias de fontes.

Nessa etapa destaca-se a pesquisa para os aspectos relacionados ao guia de fontes de informação para qualificar melhor as práticas de pesquisa de cada área. Na matriz principal alguns temas relevantes foram enfatizados, considerando as especificidades de cada curso: direito autoral, análise de métricas nas pesquisas, utilização de bases de dados exclusivas, eventos científicos importantes para cada curso, periódicos de cada área e pesquisadores renomados que servem como referência.

Com uma oferta que considera o efeito multiplicador do programa, houve crescimento expressivo de discentes atendidos em relação à primeira etapa (70 discentes, apenas). Na segunda etapa um total de 250 estudantes foram matriculados e vinculados de forma direta à disciplina em seu formato matricial, mas apenas cinco professores e seis bibliotecários acompanharam de perto a atividade. O objetivo agora é expandir o processo por meio de outras estratégias de multiplicação das ações de formação.

Alguns aspectos foram observados e melhor considerados para a nova etapa, ainda em execução (2015/01). Entre as principais modificações para as próximas etapas, destacam-se a ênfase nas práticas de pesquisa de acordo com a especificidade de cada área e o uso das questões motivadoras nas atividades efetuadas nos treinamentos com a orientação dos professores. Parte das questões foram selecionadas pelo setor de referência das bibliotecas e tornaram-se elementos norteadores das aulas atuais. Com o tempo, o setor deverá reunir um banco de questões que poderão melhorar os treinamentos, complementadas pelo Guia de Fontes de Informação para cada área do conhecimento (ou para cada curso, quando for necessário).

4 GUIA DE FONTES DE INFORMAÇÃO COMO PRINCÍPIO NORTEADOR

O Guia de Fontes identifica as principais fontes de informação no âmbito da Universidade, na busca de excelência para a comunicação científica a partir das propostas curriculares. Também pode melhorar o acervamento de cada área e ajudar os coordenadores na hora das avaliações indicadas pelo MEC, ou de outra natureza. Dessa forma valoriza-se e contextualiza-se a função do bibliotecário no apoio estratégico de uma biblioteca escolar e universitária. O trabalho da comunidade universitária se qualifica na busca dos dados e fontes que podem enriquecer o plano de ensino das disciplinas, e também aproxima docentes e discentes para o uso do material acadêmico dos repositórios, facilitando práticas relacionadas à vida de pesquisador: produção de artigos, relatórios, palestras, cursos, etc.

O Guia de Fontes de Informação serve para melhorar o acesso a informações por meio de referências (organizadas estrategicamente) e resumos sobre diversos aspectos que podem apoiar a busca de informações acadêmicas. No caso dos

treinamentos realizados pela BCE/UnB, pode organizar e facilitar o contato com conteúdos natureza institucional, por exemplo, quando explica aspectos importantes dos repositórios institucionais ou também valoriza o histórico e a memória, reportada em documentação organizada e disponível à toda comunidade universitária.

Munir cidadãos e instituições com tais informações é uma forma de ampliar as possibilidades de participação e integração com os chamados “espaços de memória” (arquivos, museus, laboratórios, etc.) entre eles a própria biblioteca. No Guia de Fontes de informação são cadastrados conteúdos que atendem docentes, discentes e técnicos socializando materiais pertinentes e ajustáveis às peculiaridades curriculares e institucionais, articulando a organização da informação *paripassu* a formação para a autonomia. Deve também, considerando os preceitos da comunicação. É um espaço onde cada um dos atores tem a possibilidade de acessar e ao mesmo tempo incluir informações.

5 ESTRATÉGIA DE MULTIPLICADORES NA GESTÃO INSTITUCIONAL DO PROJETO

Procurando dar sustentação à longo prazo para o programa de formação "Competência em Informação para a Iniciação Científica", foi retomada a idéia de criação de um processo de formação de multiplicadores, iniciativa já fomentada pelo MEC e descrita em 2009 em portaria da Capes que trata do treinamento de multiplicadores na pós-graduação.

A iniciativa do MEC é de 2009, funcionou até 2011 com o apoio das principais editoras do portal de periódicos da Capes, e agora serve de referência para a reformulação dos treinamentos da UnB, no programa coordenado pela Biblioteca Central e Faculdade de Ciência da Informação. Na portaria publicada em Diário Oficial, com o regulamento do projeto de formação intitulado "Multiplicadores do Portal de Periódicos Pró-multiplicar" em outubro de 2009 o MEC destaca como objetivo no Capítulo I:

Art. 1º Capacitar alunos bolsistas de doutorado/mestrado da CAPES em instituições credenciadas ao Portal e habilitá-los para que atuem como monitores e multiplicadores na divulgação e instrução do Portal de Periódicos, com o objetivo treinar os alunos de graduação e pós-graduação, mestrado e doutorado, em suas instituições, para ampliar o uso do portal de Periódicos da Capes.

Pode-se concluir que as duas ideias estão alinhadas em seu aspecto essencial por preocuparem-se em incentivar nos alunos e pesquisadores da instituição a utilização dos recursos de informação (do Portal e os demais disponíveis na biblioteca) na sua plenitude. É elementar que as ações da formação atinjam todas as diversas áreas do conhecimento propiciando uma melhor qualificação no uso dos diversos recursos eletrônicos disponíveis, mas principalmente observando as especificidades dos conteúdos e as novidades mais importantes lançadas pelos grandes editores internacionais.

Na metodologia pode-se destacar que além das leituras, exercícios e práticas de pesquisa, tudo elaborado com o acompanhamento dos professores e coordenadores pedagógicos de cada curso de graduação, é fundamental o planejamento das chamadas "Questões Motivadoras", ou seja, as questões de pesquisas trabalhadas durante o treinamento e que refletem problemas de pesquisa tratados pelos professores nos programas de pós-graduação e iniciação científica. Com uma permanente comunicação entre professores, bibliotecários e alunos, a instituição poderá criar uma base importante na formação, alicerçada no trabalho de investigação que é mais oportuna para cada área, observando o nível do aluno e a sua contribuição como "aluno de graduação". O aluno multiplicador (preferencialmente um bolsista) deverá mostrar um desempenho superior e poderá não só para orientar os "calouros", mas também supervisionar suas tarefas e aproveitá-lo efetivamente como um "iniciante" na atividade de pesquisa. O trabalho tenderá a fortalecer a iniciação científica aproximando os alunos de graduação dos de pós-graduação.

As "Questões motivadoras" devem ser construídas por equipes multidisciplinares. Com o tempo será possível que um "Núcleo Pedagógico" (com a participação da BCE, bibliotecas setoriais e unidades acadêmicas) mantenha permanente avaliação dos resultados obtidos nas ações de formação, propondo melhorias e ajustes. Essas questões motivadoras devem refletir assuntos das carreiras e currículos envolvidos, situando o aluno do contexto da profissão escolhida, *locus* de ação responsável para solução de problemas reais em contexto social explícito. No melhor dos cenários, espera-se que à longo prazo a instituição fortaleça o trabalho da biblioteca e mantenha um bibliotecário para o atendimento específico em cada instituto ou faculdade.

Em um futuro próximo e com o acompanhamento permanente dos bibliotecários, a Biblioteca poderá desenvolver mais pontualmente os indicadores de produção qualificada. Esse esforço poderia ajudar também, do ponto de vista quantitativo e qualitativo, na produção científica dos grupos de pesquisa da instituição, com o compromisso, conforme defendia a portaria da Capes, de disseminar informação e promover treinamentos periódicos da comunidade acadêmica discente.

A incorporação do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP) no projeto, numa segunda etapa, é importante pois o pressuposto principal é que alunos de pós-graduação poderão fortalecer a iniciativa, se devidamente treinados para o uso da documentação. Se os alunos de graduação puderem realizar atividades com a pesquisa em projetos já orientados nos programas de pós-graduação da UnB, com a supervisão dos discentes da pós, naturalmente a aproximação entre graduação e pós acontecerá.

A FCI se compromete em fazer a oferta para o treinamento na pós-graduação a partir de 2015/02, a partir do efetivo apoio da BCE e DPP.

O contato permanente com Ceilândia e Planaltina, unidades que aderiram desde o ano passado à proposta e já iniciaram, com as bibliotecas setoriais, permitirá a organização dos núcleos pedagógicos para o desafio com a pós-graduação. Com a pós também será priorizada a participação de professores que têm disciplinas vinculadas aos temas (normalização e prática de pesquisa e análise da informação). Será concluído em breve o estudo das disciplinas de graduação, mas torna-se essencial consolidar o trabalho junto às unidades. Com a liderança do DEG e DPP, é possível ampliar os espaços de treinamento incorporando a atividade ao fluxo dos cursos, observando as dinâmicas da formação e o nível dos alunos.

A pesquisa busca atualmente ampliar sequencialmente modelo de treinamento para a prática de pesquisa com o uso de materiais disponibilizados na BCE integrando as Unidades Acadêmicas para a implementação do Programa de Formação em Competências para cursos de graduação em todas as áreas do conhecimento. O trabalho tem o apoio do Decanato de Ensino de Graduação (DEG) da instituição e o acompanhamento de pesquisadores do Brasil e da Espanha e poderá expandir-se gradativamente com a participação dos alunos da pós-graduação, em treinamentos e como multiplicadores do processo.

O Programa de Formação da Biblioteca Central da Universidade de Brasília tem como objetivo auxiliar os alunos no uso da documentação adequada às suas atividades acadêmicas (e de iniciação científica) e também orientar sobre normalização e comunicação científica. Uma das premissas do trabalho é a interlocução permanente do bibliotecário com os professores na discussão das questões que envolvem os treinamentos e a orientação dos alunos, observando a pertinência dos conteúdos e problemas de pesquisa e sua estratégia de conformação à natureza das propostas curriculares.

6 INOVAÇÃO NO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA

Desde o início do projeto, ainda nas discussões de 2011, os pesquisadores perceberam que o Programa de Formação deveria ter um olhar especial quanto à participação dos alunos do curso de biblioteconomia. Com alunos calouros do curso, o treinamento seria oportuno, já que eles apresentam, quase sempre as mesmas dificuldades identificadas nos alunos calouros dos outros cursos de graduação, ou seja, a grande maioria não utiliza técnicas de pesquisa mais sistemáticas e tão pouco tem o hábito de frequentar bibliotecas. Para todos os alunos calouros da Unb, o programa prevê um necessário apoio básico quanto aos temas preparatórios à iniciação científica.

Ao contrário dos calouros, os alunos de biblioteconomia de semestres mais avançados, podem colaborar de forma mais efetiva e deverão ser treinados para tornarem-se multiplicadores mais especializados. A hipótese é que eles são aptos a desenvolverem habilidades pedagógicas importantes para a profissão, o que os tornará mais sensíveis em relação ao atendimento de usuários, compreendendo a dimensão de um atendimento que prospecta para uma autonomia. No contexto da biblioteca universitária, essa habilidade, além de importante, é estratégica.

A partir do primeiro semestre de 2015, os alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília acompanharam o programa de forma efetiva, por meio de ação curricular. A coordenação do curso passa a oferecer disciplina regular de quatro créditos, visando um treinamento programado para um apoio ao Setor de Referência da biblioteca. A ideia é sofisticar as práticas de pesquisa e normalização para motivar no aluno a vontade de ajudar na formação de outros alunos de

graduação, apoiando as ações da biblioteca e sugerindo uma intervenção mais integrada com a expectativa do discente.

O intuito deste grupo é compartilhar o conhecimento adquirido nas aulas com outros estudantes da Universidade não matriculados nessa disciplina. A equipe de multiplicadores foi formada, nesta etapa, por 25 alunos do curso de Biblioteconomia, denominados de tutores, conforme definido na proposta. Os alunos do curso de Biblioteconomia também acompanham, junto com o Setor de Referência da biblioteca, a evolução das práticas como "avaliadores" com a supervisão dos professores e bibliotecários, observando o desempenho dos discentes treinados pelo setor de Referência. Dessa forma a aprendizagem é fortalecida com o entendimento das questões relacionadas ao atendimento de usuários nas universidades, o que os torna também multiplicadores da formação para iniciação científica.

Durante os treinamentos em que os alunos de biblioteconomia são apresentados como tutores, há um roteiro para a integração com os alunos de outros cursos de graduação. Além da apresentação do bibliotecário, há uma apresentação dos tutores, o que viabiliza, também uma explicação sobre o valor da ação profissional do bibliotecário. Na sequência, há uma aula expositiva sobre Bases de Dados (BD) e Normalização (NZ) para apoio nos trabalhos acadêmicos. Na aula sobre BD, questões motivadoras são trabalhadas como as questões de pesquisa que orientam as atividades práticas dos alunos. Em NZ o aluno deverá simular a montagem de trabalho acadêmico observando as normas pertinentes. Os alunos de biblioteconomia acompanham todas as tarefas e avaliam o desempenho dos discentes dos outros cursos observando a prática da aula.

Na aula de pesquisa, por exemplo, o exercício treina para a busca conteúdos com as fontes da biblioteca apresentadas durante a aula, conforme temáticas demandadas pelo professor identificadas na tabela de questões motivadoras. Na aula de normalização de trabalhos acadêmicos, pode-se auxiliar os alunos na padronização do arquivos para aplicação de diversas normas. Na divisão de tarefas, cada tutor ficará responsável por um grupo de alunos, devendo preencher os formulários de avaliação com observações sobre o desempenho dos alunos treinados, destacando suas principais dificuldades e também apontando sugestões para futuros treinamentos. A ideia é que em reuniões posteriores os relatórios

comportem essas informações, com a análise do bibliotecário, dos tutores e dos professores.

No treinamento dos "alunos-tutores", a aprendizagem é fortalecida com o entendimento das questões relacionadas ao atendimento de usuários nas universidades, o que os torna também multiplicadores da formação para iniciação científica. Vale ressaltar que os indicadores para avaliação dos módulos e do impacto para alunos e profissionais envolvidos são construídos por uma equipe multidisciplinar, com o acompanhamento de especialistas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), de bibliotecários da Biblioteca Central e Setoriais, e dos professores que lidam com as temáticas de metodologia, normalização e iniciação científica nos cursos de graduação.

O programa foi iniciado em 2014 com a oferta de 200 vagas em disciplina "*multicampi*", o que permitiu a integração da equipe e a consolidação do conteúdo de cada módulo de formação. Apesar do modelo inicial não viabilizar uma consolidação, foi possível demarcar os principais tópicos de normalização, técnicas de pesquisa em base de dados, e informações pertinentes sobre direitos autorais, integridade e ética na pesquisa a serem utilizados na capacitação dos alunos de graduação, observando especificidades de sua formação e cursos. O envolvimento dos alunos da pós-graduação poderá ampliar a capacidade de atendimento à graduação, pois os alunos de pós certamente são usuários muito mais sensíveis à temática do treinamento.

Com a adesão das 26 unidades acadêmicas existentes atualmente na Universidade de Brasília, e a ampliação do trabalho com alunos bolsistas de pós-graduação, a tarefa será mais facilmente executável, um desafio empolgante considerando um contexto institucional que reúne atualmente quase 50 mil alunos (graduação, extensão e pós-graduação).

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A sociedade em rede, a era da informação**: economia, sociedade e cultura. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. v.1

CUEVAS-CERVERÓ, M. A. **La promoción de la lectura como modelo de alfabetización en información en bibliotecas escolares**. Madrid: Getafe, 2005.

_____. Formación de la ciudadanía en entornos de información electrónica: alfabetización informacional. In: VIVES, J. (Coord.). **Digitalización del patrimonio**:

archivos, bibliotecas y museos en la red. Barcelona: Universitat Abierta de Catalunya, 2009.

_____. Digital inclusion: From connectivity to the development of information culture. PASSARELLI, B.; CUEVAS-CERVERÓ, M. Aurora: **Comparative approaches to the digital age revolution in Europe and the Americas**. Hershey (PA): IGI Global, 2015.

DEMO, P. **Ciência rebelde**: para continuar aprendendo, cumpre desestruturar. São Paulo: Atlas, 2012.

FREIRE, I. M. Mediação da informação: um olhar sobre o portal LTi a partir literatura indexada na BRAPCI. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.19, n.2, p.23-45, maio./ago. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao/> 39>. Acesso em: 08 jun. 2015.

MARQUES, M. **Modelo de ação comunicativa e de informação para redes sociais em ambientes digitais**. Projeto de qualificação apresentado no PPGCinf, dezembro de 2013.

MENDONÇA, V. **Os processos de comunicação e o modelo todos-todos**: uma relação possível com o Programa de Saúde da Família. Brasília: CID/UNB; NESP, 2007. 48 p. (Série Tempus)

MIRANDA, A. L. de C.; SIMEÃO, E. L. M. S. (Orgs.). **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília: UnB, 2006. (Série Comunicação da Informação Digital, 4)

_____; _____. Comunicação extensiva: o hibridismo e a animaverbivocovisualidade (AV3). In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO (CINFORM), 11., 2013, Salvador. **Anais...** Salvador: Editora UFBA, 2013.

_____; _____. Da Comunicação Extensiva ao hibridismo da animaverbivocovisualidade (AV3). **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.24, n.3, p.49-62, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/19075/12401>>. Acesso em: 08 jun. 2015.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 4.ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SIMEÃO, E. L. M. S. **Comunicação extensiva e informação em rede**. Brasília: UnB, 2006. 277p. (Série Comunicação da Informação Digital, 2)

